

# COMPARAÇÃO DOS PARAMETROS INTRA PROCEDIMENTO COM DIFERENTES TECNOLOGIAS PARA ABLAÇÃO DE FIBRILAÇÃO ATRIAL

MARGOT ERIKA CARIS JI<sup>1</sup>/ WILLIAM OLIVEIRA DE SOUZA <sup>1-2</sup>/ MARTHA VALÉRIA TAVARES PINHEIRO<sup>1</sup>/ SILVIA BOGHOSSIAN<sup>2-3</sup>/ BÁRBARA ELAINE DE JESUS ABUFAIAD<sup>1</sup>/ LEONARDO REZENDE DE SIQUEIRA <sup>1</sup>/ RODRIGO PERIQUITO COSENZA<sup>1</sup>/ PATRICIA MATTOS VIEIRA DO PAÇO <sup>1</sup>/ OLGA FERREIRA DE SOUZA<sup>1</sup>/ NILSON ARAÚJO DE OLIVEIRA JÚNIOR <sup>1-2-3</sup>  
 Instituições 1 Rededor/ 2 Instituto Nacional de Cardiologia/ 3: Hospital Vitoria

## Fundamentos

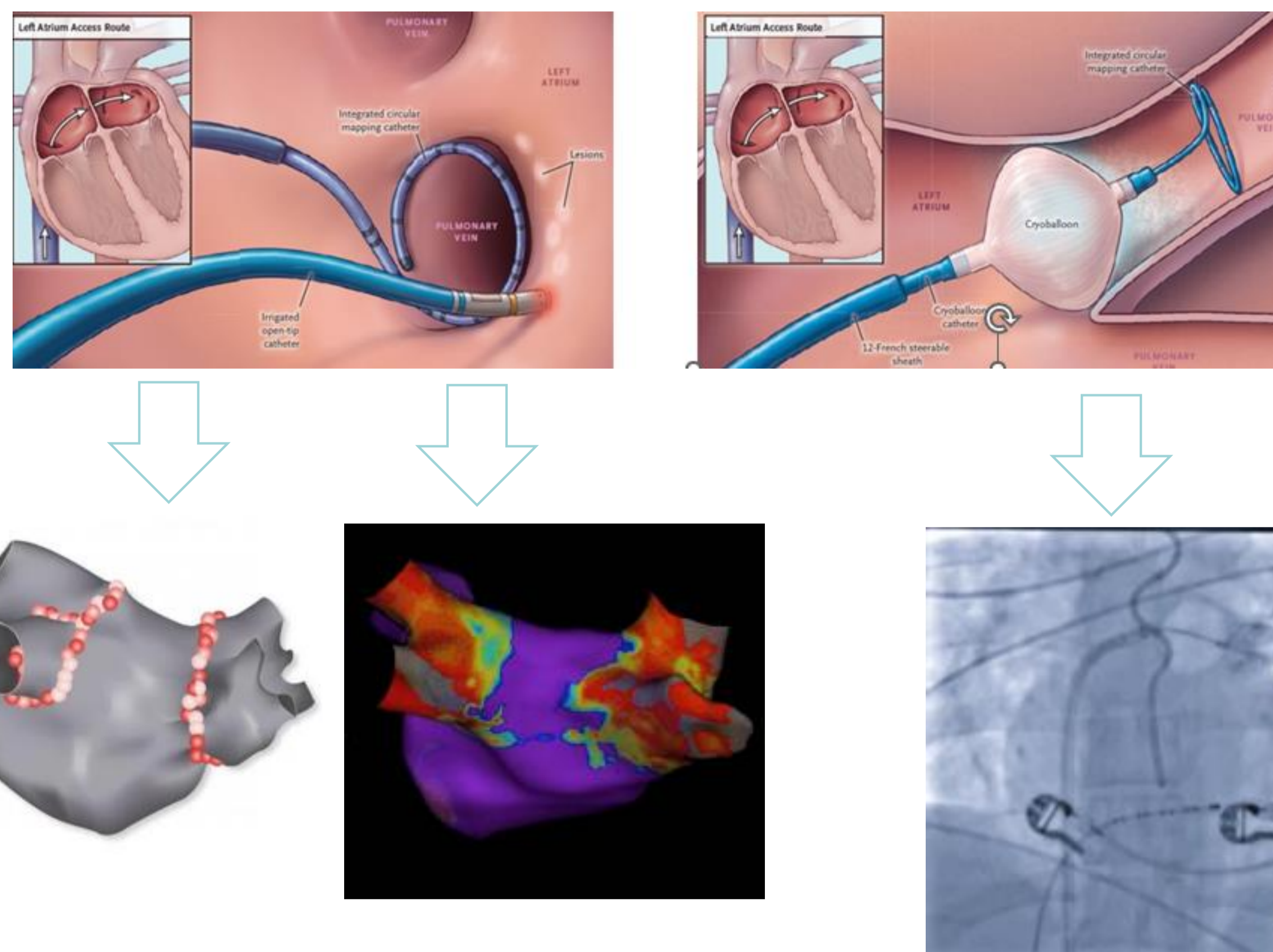
O isolamento de veias pulmonares é o objetivo primordial no tratamento de pacientes com FA. Existem diferentes tecnologias envolvendo o uso de balões de Crioablação (CRIO) ou mapeamento eletroanatômico com diferentes tecnologias, uma baseada em sensores magnéticos (CARTO) e outra em bioimpedância (ENSITE).

## Resultados

Coluna1	CARTO	ENSITE	CRIO	p
N	46	42	29	NS
IDADE (anos)	58,9(DP12,6)	59,42(DP10,6)	55,4 (DP13,9)	NS
CHADSVASC	1,65 (DP1,4)	1,67(DP1,5)	0,42(DP0,78)	NS
Tempo Total	93,45(DP27,2)	95,65(DP25,9)	83,28(DP16,8)	NS
Tempo AE	61,9(DP24,4)	60,5(DP24,29)	60,85(DP17,15)	NS
Fluoroscopia	379,85(DP473,6)	404,58(DP521,47)		NS
Alt. Temp Esof	41%	62%	14%	p<0,05

## Objetivos

Comparar os parâmetros intra procedimento (tempo de procedimento, tempo de átrio esquerdo, dose de fluoroscopia, isolamento de todas as veias pulmonares e aumento/queda significativa da temperatura esofágica) de uma série de pacientes submetidos a ablação de FA com estas diferentes tecnologias..



## Pacientes e Métodos

Analisamos retrospectivamente uma série de pacientes consecutivos submetidos à ablação de FA utilizando-se as tecnologias CRIO, CARTO e ENSITE. Foram excluídos pacientes onde outras técnicas que não somente o isolamento de veias pulmonares fosse executado. Os grupos foram comparados quanto a idade (anos), sexo, CHADSVASC, tempo total de procedimento(min), tempo de AE (min), dose de fluoroscopia (mGy), aumento sustentado de mais de 1 grau na temperatura esofágica ou no caso da CRIO, temperatura esofágica menor que 25 graus. Em todos os pacientes foi obtido o isolamento de todas as veias pulmonares.

## Conclusões

Não houve diferença significativa nos tempos de procedimento, tempo de átrio esquerdo, dose de fluoroscopia e taxa de isolamento agudo de veias pulmonares. Os pacientes do grupo CRIO apresentaram menor incidência de alteração significativa da temperatura esofágica.